

Clima Escolar & Prevenção da Violência em Ambiente Universitário:

entre prevenção e promoção de culturas de paz

Geraldo Galiman

RELATÓRIO DE PESQUISA

Violência escolar em ambiente universitário entre Brasília e Roma



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



Cátedra UNESCO de Juventude,
Educação e Sociedade





RELATÓRIO DE PESQUISA

Violência escolar em ambiente universitário entre Brasília e Roma:
interpretações e promoção de culturas de paz

Clima Escolar & Prevenção da Violência em Ambiente Universitário: entre prevenção e promoção de culturas de paz

Geraldo Caliman
2021



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



Cátedra UNESCO de Juventude,
Educação e Sociedade

Clima Escolar &
Prevenção da
Violência

EM AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

ANÁLISE
QUALITATIVA



Análise qualitativa do conteúdo da entrevista

A metodologia da investigação qualitativa e análise de conteúdo

Queremos analisar aqui o comprometimento da qualidade das relações que intercorrem entre professores e alunos, mas também dos alunos entre si, e da instituição e seus representantes com esses dois atores sociais. De modo particular os casos de violência nas relações. Não tanto a violência física mas sobretudo a violência simbólica que tende a gerar mal-estar suficientes para afastar os alunos das universidades, diminuir o nível de sua aprendizagem. Acreditamos que o esclarecimento de tais relações possam dar respostas para a melhoria do clima escolar.

A presente investigação tem a ver com três grupos de chamadas “testemunhas privilegiadas”, pessoas que, pelo papel que desempenham, embora em diferentes níveis, (como professores ou como estudantes), foram entrevistados para o prestar depoimento direto / pessoal sobre o assunto em análise, em duas instituições acadêmicas, a Universidade Brasileira e a Universidade Italiana.

Pretendemos prosseguir na análise e tratamento do conteúdo das entrevistas:

- a) antes de tudo, consideramos a distribuição da descrição dos resultados em 6 temas, de acordo com a subdivisão temática das entrevistas, analisando cada uma das respostas e seu conteúdo relativos às perguntas referentes a cada questão;
- b) analisamos em seguida o conteúdo que emerge, considerando, em sequência, as respostas de: 16 professores de uma Universidade Brasileira (UNBR); 9 professores de uma Universidade Italiana (UNIT); 4 estudantes de uma Universidade Italiana (UNIT);
- c) ao final de cada tema, faremos uma síntese sobre os conteúdos emersos, colocando-os em confronto ou com os três grupos de entrevistados;
- d) uma vez concluída a análise do conteúdo emerso nos 6 temas, o relatório se conclui com a definição de uma imagem dos resultados obtidos em relação ao objetivo geral e específicos subjacentes ao projeto de pesquisa.

Os informantes foram identificados com as siglas PB- (para Professor da Universidade Brasileira); Pi (para Professor da Universidade Italiana); e Ei (para Estudante italiano).

1. Expectativas e benefícios pelo fato de ser estudante desta Universidade (perguntas nos. 2 e 3) (perguntas nos. 2 e 3)

O objetivo específico subjacente a esse tema foi verificar o que significa estar na universidade onde o entrevistado ensina ou estuda e quais são as expectativas e perspectivas em relação à futura área profissional onde encontrar emprego.

1.1. Pergunta n. 2 Considera que o fato de ser estudante desta Universidade agrega algo a mais nas suas expectativas, e em que sentido”

O objetivo desta primeira pergunta foi centrado nas “expectativas” que caracterizam as duas universidades e as diferenciam das demais com base nos princípios que orientam a universidade.

1.1.1. Os professores da UNBR

Uma parte dos professores confirma o valor agregado que oferece aos que frequentam esta Universidade, sem, no entanto, especificar ou entrar no mérito do que a diferencia de outras universidades (PB-8, PB-9, PB-12, PB-14, PB-16).

Outros professores, além de sublinhar a diferença, especificam os valores que ela oferece, no nível: de treinamento integral de qualidade e relações humanas (PB-2, PB-3, PB-7); de princípios pedagógicos (PB-6); de treinamento contínuo (PB-11) e treinamento profissional (PB-13); de capacidade organizacional (PB-10); de contribuição para a formação social e democrática (PB-1, PB-5, PB-15); do valor que tem para a colocação do profissional em escala geográfica regional, nacional e internacional (PB-4).

1.1.2. Os professores da UNIT

A série de respostas sobre essa pergunta pode ser distribuída em três níveis:

a) nível “*positivo*”: os professores que consideram o UNIT um “valor agregado” em todas as frentes, espiritual e de treinamento integral: A Universidade privilegia a dimensão espiritual graças ao trabalho da pastoral universitária que oferece momentos de orações, retiros, peregrinações (PI-1). Os estudantes matriculados tendem a melhorar muito a qualidade de seus estudos em função do treinamento “integral” (PI-2). Os termos que dão nome à “Universidade”, são garantia, mais-valia, fator de distinção tanto no campo espiritual que profissional (PI-7).

b) nível intermediário “*positivo-crítico*”: refere-se aos professores que veem o copo meio cheio e meio vazio e que gostariam que a situação tivesse melhorado. Para eles, o crescimento pessoal deve ser consolidado e isso exige mais colaboração e comunicação entre todos os atores da vida universitária (PI-5). A instituição efetivamente propõe momentos para aprofundar a

jornada espiritual; no entanto, se tem a impressão de uma experiência religiosa “generalizada” (PI-6). Segundo eles, é necessário distinguir entre os que frequentam as disciplinas da área teológica e humanística: os primeiros (quase todos os padres, religiosos) escolhem a UNIT para obter uma formação integral; os segundos (especialmente os leigos) optam por obter uma formação puramente profissionalizante. No entanto, é fato que os pais dos estudantes leigos preferem matricular seus filhos porque recebem uma educação mais completa (PI-8).

c) nível “*negativo-crítico*” : são professores que têm uma visão menos positiva sobre o valor agregado da UNIT em termos de formação espiritual, pois acreditam que a principal razão para a maioria dos membros é para satisfazer aspirações profissionais, e neste sentido pode-se dizer que a UNIT está “secularizada” (PI-4). Os estudantes que dizem estar em uma universidade diferente dessas universidades públicas são poucos; conseqüentemente, o risco é o de tornar-se uma universidade “massificada” e indiferenciada (PI-3).

1.1.3. Estudantes da UNIT

Os estudantes da UNIT também exibem avaliações diferentes em relação às expectativas. Há quem confirme que o valor agregado da UNIT está acima de tudo no campo da pastoral (EI-1). Ou quem admita viver belas experiências de oração, estudo, diálogo com confrades de vários países do mundo (testemunho de quem mora no campus acadêmico (EI-3). Há ainda quem não se exponha, afirmando que depende do que se entende por bem-estar espiritual (EI-4). Há também o crítico que afirma que a UNIT no que diz respeito às experiências espirituais não oferece muito mais do que o básico, e que se ele pudesse ter escolhido teria ido para uma universidade pública (EI-2).

1.2. Pergunta 3 - “O fato de estar inscrito nesta Universidade traz algum benefício a mais tipo: prestígio? Seriedade? Garantias de profissão e emprego?”

1.2.1. Os professores da Universidade de Brasília

Todos os 16 entrevistados responderam em uníssono, reafirmando os benefícios como o prestígio, seriedade, credibilidade da instituição. Outros concluíram as respostas, apontando que o ensino na UNBR confere prestígio superior a outras universidades brasileiras (PB-10), pois possui reputação nacional e internacional (PB-13); permite que você tenha um profissionalismo mais ampla, tanto como professor quanto como pesquisador (PB-1, PB-11); e permite enfrentar com maior seriedade e profissionalismo as conseqüências da crise econômica causada pela pandemia (PB-6).

1.2.2. Os professores da Universidade Italiana

Em relação a uma maior oportunidade que a UNIT oferece, todos concordam e 9 os professores entrevistaram, mas você tem o cuidado de distinguir a Faculdade dentro dela: Teologia, Filosofia, Direito, Letras clássicas atraem poucos membros, pois têm forte concorrência com outras universidades Italiana. Os cursos tops da UNIT são a Faculdade de Ciências da Educação (FSE) e Comunicação (FSC), que se destacam por seu prestígio não apenas em comparação com outras universidades, mas também daquelas estatais porque representam uma forte atração para os estudantes em nível nacional e internacional. Note-se que na UNIT, os membros vêm de cerca de 200 países no mundo.

Essas “grandes oportunidades” da UNIT são identificadas em diferentes setores: antes de tudo, no carisma salesiano, marcado pedagogicamente pela realização das aspirações profissionais do jovem; no reconhecimento de títulos entre o Estado italiano e o as Universidades européias; no que diz respeito ao curso de Psicologia, por exemplo, as indicações resultantes do processo de Bolonha foram aplicadas há mais de uma década. No que diz respeito ao curso de Pedagogia Social, houve um forte aumento de matrículas após a aprovação da lei sobre a figura do educador profissional. Quanto ao ensino multidisciplinar teórico e prático (seminários, oficinas, estágios práticos) levam à aquisição de maior profissionalismo para encontrar emprego. Ressaltam ainda o acompanhamento personalizado através do ensino centrado no estudante, como também uma grande disponibilidade para ambos os professores e estudantes de multimídia Equipamento tecnológico (salas de aula equipadas, biblioteca informatizada, seminários, auditórios). Observam que existe um amplo espaço tanto dentro dos edifícios (escritórios, locais de expediente, para trabalho em grupo...) quanto ao ar livre (estacionamento, espaço verde etc.).

1.2.3. Estudantes da Universidade Italiana

Sobre a questão sobre benefício/prestígio, o grupo de estudantes entrevistados divide-se ao meio em suas opiniões: dois argumentam que a Faculdade que frequentam garante a preparação da missão a que têm direito quando retornam aos seus países / locais de origem (EI-3 e EI-4); os outros dois (EI-1, EI-2), vice-versa, mostram descontentamento e até se arrependem de terem se cadastrado. Os motivos dizem respeito: a um ensino centrado no modelo italiano, que por sua vez depende do modelo dos EUA, o que limita a utilidade de ser aplicado no contexto operacional para o qual o estudante está se preparando; devido à falta de colaboração dentro do campus; devido ao fracasso nas expectativas que tinham em ter uma experiência internacional.

A visão sinóptica do conteúdo surgiu no primeiro tópico: **“Expectativas e benefícios pelo fato de ser estudante desta Universidade”** (perguntas nos. 2 e 3).

<i>Professores da UNBR</i>	<i>Professores da UNIT</i>	<i>Estudantes da UNIT</i>
Expectativas (perguntas n.2)		
<p>a) todos avaliam positivamente ao verificar a presença de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - princípios pedagógicos; - treinamento integral; - treinamento profissional; - habilidades organizacionais; - contribuição social / democrática. 	<p>a) positivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - valores espirituais; - treinamento integral; - treinamento profissional; <p>b) crítico-positivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - mais colaboração; - mais comunicação; <p>c) críticos negativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - formação religiosa generalizada; - treinamento "padronizado"; - UNIT "secularizada". 	<p>um positivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - formação espiritual; - formação pastoral; <p>b) críticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A UNIT não oferece nada de especial.
Benefícios (pergunta n. 3)		
<p>a) todos concordam com o prestígio da UNBR porque:</p> <ul style="list-style-type: none"> - é mais profissionalizante; - é superior a outras universidades; - é capaz de enfrentar a atual crise econômica. 	<p>a) todos concordam com as "maiores oportunidades" que a UNIT oferece graças à ativação de múltiplos aspectos como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - carisma salesiano; - ensino multidisciplinar; - acompanhamento personalizado; - reconhecimento de qualificações; - ampla disponibilidade de tecnologias, equipamentos, espaços internos / externos; <p>b) é feita uma distinção entre</p> <ul style="list-style-type: none"> - Faculdades com matrículas mais altas (Educação, Comunicação); - e todas as outras faculdades com baixo número de matrículas, menos valorizadas. 	<p>a) os estudantes são divididos igualmente entre satisfeitos e insatisfeitos.</p>

Através dessa estrutura sinótica, é possível detectar: no que diz respeito às **expectativas (Pergunta n. 2)**:

- a) O que se destaca em primeiro lugar é a diferença nas avaliações entre Brasília e Roma. Os entrevistados de Brasília estão totalmente satisfeitos com as contribuições que a UNBR oferece para retribuir suas expectativas. Quanto aos italianos, sejam os professores e os estudantes entrevistados se dividem entre positivos e críticos na avaliação de sua contribuição.
- b) Analisando quais contribuições respondem melhor ao atendimento das expectativas, os professores da UNBR os identificam nos princípios pedagógicos que permitem obter uma formação integral / profissionalizante e, assim, contribuir para o desenvolvimento social e democrático do país. Os professores da UNIT, por sua vez, restringem suas avaliações ao campus e as dividem entre treinamento espiritual / integral / profissional, positivo e padronizado / secularizado (o mais crítico). As avaliações dos se dividem entre aqueles que estão perfeitamente integrados e aqueles que ficaram desapontados com suas expectativas.
- c) Basicamente, podemos observar características que unem e diferenciam as duas instituições acadêmicas: o que as une e que têm como objetivo em comum refere-se à transmissão de uma formação integral / profissional. A diferença no entanto, está clara aos entrevistados: enquanto os professores da UNBR são compactos em expressar satisfação em realizar suas expectativas, tal sensação é encontrada em uma minoria dos professores / estudantes da UNIT. Seus depoimentos indicam que existem vários tipos de descontentamento e insatisfação em relação à oferta de treinamento e à sua gestão, em relação às expectativas daqueles que ensinam e dos que frequentam os currículos.

No que diz respeito aos **Benefícios** (pergunta nº 3),

- a) todos os professores brasileiros confirmam o prestígio que a UNBR possui, porque, dizem, é mais profissionalizante; é superior a outras universidades; é capaz de enfrentar a atual crise econômica.
- b) Por sua vez os professores da UNIT também concordam que a instituição é capaz de oferecer “maiores oportunidades”, em relação às características que apresenta, em relação ao carisma salesiano, ensino multidisciplinar, acompanhamento personalizado, reconhecimento de qualificações e ampla disponibilidade. tecnologias, equipamentos, espaços internos/ externos. Ao mesmo tempo, fazem notar como nem todas as faculdades gozam do mesmo prestígio. Portanto, é necessário distinguir entre as faculdades com maior número de matrículas (Educação e Comunicação) e todas as outras faculdades com baixo número de matrículas e que sofrem concorrência com outras universidades.
- c) quanto aos estudantes da UNIT, eles se manifestam divididos entre satisfeitos e insatisfeitos.

Em última análise, do conteúdo que emerge entre “expectativas” e “benefícios” observa-se que, entre as duas instituições existe uma parte que é comum e outra que é diferenciada. O que os une é puramente o interesse / atenção para oferecer uma formação integral e profissionalizante, amplamente compartilhada por ambos. O aspecto que as diferencia diz respeito ao fato que, enquanto na UNBR, todos os entrevistados exprimem avaliações positivas, na UNIT percebe-se um certo mau humor, embora em parte minoritária. Isso na medida em que esses últimos gostariam de melhorar um estilo de formação que alguns definiram como “generalizada / padronizada” e até “secularizada” e pouco afinada com seus princípios. São humores que não se limitam aos professores da UNIT, mas que são confirmadas também por parte dos estudantes entrevistados.

2. O clima de convivência social dentro do campus (pergunta n. 1)

Um outro objetivo sob investigação está centrado em torno da necessidade de pressentir o clima acadêmico de convivência e as relações que vivem no campus.

“Como avalia o clima de convivência social dentro do campus?”

2.1. Os professores da Universidade de Brasília

Ao avaliar o clima interno da UNBR, apenas um professor afirma que existe harmonia entre todos os diferentes atores presentes no campus: professores, estudantes, administradores (PB-6). Uma proporção significativa de professores (cerca de metade) se limita a dar julgamentos que vai de bom, agradável, sem conflitos/problemas, muito bom, excelente (PB-2, PB-12, Pb5, PB-14, Pb15, Pb3, Pb8). A outra metade está dividida:

entre quem vê o copo meio cheio e meio vazio, alegando: que há aspectos positivos, mas também problemáticos, que precisam ser aprimorados (Pb4); que existe respeito e cooperação entre estudantes e professores; que por outro lado, existe um bom relacionamento entre os gestores / administradores e aqueles que ensinam ou estudam no campus (Pb1). Outros afirmam ainda que antes da pandemia o clima era aceitável, o descontentamento vinha com a restrição do contato devido ao vírus, a ausência de professores carismáticos e a oferta reduzida de ensino presencial (Pb10). A coexistência poderia ser melhorada se fosse dado mais espaço ao relacionamento entre colegas e às atividades culturais e artísticas (PB-13). Alguns professores se manifestam decididamente críticos, afirmando que o campus carece de um ambiente capaz de promover esse compartilhamento, fato que facilitaria a permanência no interior (PB-1); e que a infraestrutura do campus não favorece boas interações entre seus diferentes atores (PB-7).

2.2. Os professores da *Università Italiana*

Como observado anteriormente, há uma certa diversidade de opiniões entre quem vê tudo positivamente, quem vê o copo meio cheio e meio vazio e quem relata uma lista de aspectos críticos.

Os “otimistas” afirmam que: o clima é pacífico, em nome das relações humanas / entre professores e estudantes (PI-1); a universidade tem boa reputação devido ao clima familiar presente nele (PI-6); é um privilégio poder pertencer à UNIT e, por esse motivo, o clima é pacífico e responsável (PI-8); a presença e interação serena, respeitosa e alegre que você vive dentro da UNIT são variadas devido à presença de professores e estudantes de origem internacional, e isso caracteriza o campus pela aceitação da diversidade e uma constante intercâmbio cultural (PI-7).

Os “críticos positivos” por sua vez afirmam que o que faz a diferença com outras universidades Italiana é a atenção ao relacionamento interpessoal entre professores e estudantes; ao mesmo tempo, observam um certo individualismo na gestão do poder devido à falta de coordenação (PI-9), fato que é observado dentro do corpo acadêmico, mas também entre os administradores da UNIT. Para eles geralmente o clima é positivo. Mas as relações entre professores, no entanto, poderiam ser melhores. A qualidade do ensino e da pesquisa também deve ser aprimorada e as atividades periódicas de autoavaliação poderiam ser uma oportunidade para fazer essas melhorias (PI-5).

Os “críticos”: entre os professores da Universidade, observa-se um clima “ambíguo”, no sentido de que “estou aqui, mas evito complicações” (PI-3); nenhum ambiente do campus é bem construído (PI-2). Certos fatores críticos causam frustração e insatisfação entre as fileiras de professores (PI-4) e dizem respeito à crise econômica; à perda / diminuição da presença de professores não italianos. Assinalam uma maneira desconcertante de escolher novos professores, que também não são acompanhados na colocação acadêmica. A falta cada vez mais acentuada do senso de pertencimento dos estudantes à vida no campus (no sentido de que eles chegam apenas no último minuto para a aula e depois saem imediatamente); a assistência pastoral universitária em declínio, incapaz de interceptar os interesses dos estudantes.

2.3. *Estudantes da Università Italiana*

Eles ainda estão divididos entre:

- aqueles que percebem uma atmosfera de serenidade e boas-vindas, referindo-se, em especial, à cerimônia de “boas-vindas” realizada no início de cada ano acadêmico (EI-3, EI-4); e que leva em consideração aspectos identificados entre mais e menos positivos (EI-1, EI-2): um clima muito propício ao estudo, mas não muito aberto a interações, especialmente entre italianos e provenientes de países estrangeiros; muitas oportunidades são oferecidas no campo de esportes recreativos, mas não no campo acadêmico; a existência de uma separação evidente entre religiosos e leigos, devido à idade, à escolha vocacional e às diferentes atividades a serem realizadas na sala de aula e fora dela. Resumindo assinalam a existência de um clima aceitável que não pode ser definido como “familiar”.

Uma visão sinóptica do conteúdo emerge no segundo tópico “**O clima de convivência social dentro do campus**” (pergunta n. 1):

<i>Professores da UNBR</i>	<i>Professores da UNIT</i>	<i>Estudantes da UNIT</i>
Clima (pergunta n. 1)		
<p>a) positivos "acríticos" (a metade dos respondentes):</p> <ul style="list-style-type: none"> - dão avaliações que variam de boas a excelentes; <p>b) crítico-positivo (a outra metade):</p> <ul style="list-style-type: none"> - boas relações estudante-professor; - maus relacionamentos entre administradores e campus; - o meio ambiente não favorece o compartilhamento; - mais espaço deve ser dado às atividades culturais e artísticas; - ausência dos professores carismáticos devido à pandemia; - problemas econômicos devido à pandemia. 	<p>a) positivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - clima sereno; - a Universidade tem uma boa reputação; - é um privilégio pertencer a esta Universidade; - a existência de intercâmbios culturais internacionais; <p>b) crítico-positivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - boas relações estudante-professor; - más relações estudante-diretor; - clima "ambíguo" devido à má seleção de recém-chegados no corpo docente; - perda de membros; - pastoral universitária é deficiente. 	<p>a) avaliações conflitantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - para alguns o clima é pacífico, acolhedor; - outros percebem o "fechamento" entre italianos e não italianos e entre religiosos e leigos.

Quanto à percepção do clima nas duas instituições acadêmicas, o quadro sinótico acima permite observar algumas características comuns entre os professores: em primeiro lugar, existe uma clara divisão entre quem avalia como tudo bem e quem também destaca os aspectos críticos e / ou de melhoria; estes últimos evidenciam uma ulterior convergência nas relações dentro de ambas as instituições: são avaliados positivamente entre os docentes e estudantes e não tão bom com os gestores.

Em relação especificamente à UNIT, no entanto, observam-se convergências “divergentes” entre o corpo docente e os estudantes: há quem veja tudo bem dos dois lados: ambiente acolhedor, intercâmbio intercultural, pertença privilegiada; e aqueles que destacam os aspectos menos positivos e críticos: clima “ambíguo”, perda de estudantes, pastoral universitária deixando a desejar, “deficiência” nas relações entre italianos e não italianos e entre religiosos e leigos. Há também aqueles que aconselham a fazer melhor uso das autoavaliações periódicas das faculdades e cursos.

3. Como avalia as relações dos estudantes com gestores, administradores e outros colaboradores (pergunta nº 4)

“Como você avalia as relações com: pessoal da administração (secretaria, diretor de escola, coordenadores de curso...); pessoas ligadas a serviços (tipo biblioteca, TI ...); pessoal colaborador na área de limpeza, segurança etc.”

Essa pergunta teve como objetivo verificar a qualidade das relações entre gestores/administrativos e estudantes do campus, na forma de expressões agressivas, depreciativas e discriminatórias nas modalidades de tratamento.

3.1. Os professores da Universidade Brasileira

Já na pergunta anterior (n.1), algumas queixas foram manifestadas em relação aos gestores da UNBR. Nesta questão, mais orientada a avaliar as relações entre os estudantes e todos os outros atores presentes no campus que não são membros da equipe de ensino (equipe de gerenciamento e manutenção etc.), observa-se que as críticas expressas apenas por uma minoria de professores dizem respeito: aos relacionamentos tidos como deficientes e frios, para alguns até “odiosos”, devido à precariedade das comunicações (PB-7, PB- 11); à constante rotatividade, nos últimos anos, na gestão da UNBR, considerada inapropriada a uma estrutura universitária (PB-4, PB-6).

Uma parte avalia como positiva e gentil o estilo de relações entre estudantes e pessoal não docente que atua na UNBR: acentuam a gentileza, o respeito, disponibilidade (PB-8, PB-16), pessoas com as quais se pode fazer amizade, e manter boas relações (PB-2, PB-3, PB-5).

3.2. Os professores da UNIT Roma

As respostas dos professores da UNIT sobre o estilo de relações entre estudantes e gestores situam-se entre os que dizem que “depende “ de pessoa a pessoa e do papel daqueles que exercem “poder” de maneira personalizada. Manifestam como que um desejo para que todos melhorem a qualidade dos serviços.

Reverendo as várias categorias de serviços os professores da UNIT enumeram:

- a) em relação à gestão de departamentos (institutos) e ambientes (seminários): em geral, relações positivas, de confiança, respeito (PI-1, PI-2, PI-3 , PI-9); assinalam casos de tensões com as secretarias dos departamentos (institutos) (PI-2);
- b) em relação à Secretaria Geral: se lamentam de atendimentos apressados e descuidados (PI-2, PI-4, PI-8);
- c) em relação à biblioteca central: assinalam casos de tensão e atrito (PI-2, PI-8);

d) em relação aos gestores (diretores): algum se queixa da falta de ideias, pouca capacidade de prever, tomar decisões (PI-6); e das relações formais, “paternalistas” e “despóticas” (PI-3);

e) quanto ao pessoal auxiliar responsável pela limpeza interna (salas de aula / escritórios) e externa (área verde e jardins ...): geralmente todos os entrevistados apontam que os relacionamentos são bons, em nome do respeito; mas também há quem apontou que trabalha sob pressão e em estado precário (PI-7).

3.3. Estudantes da UNIT Roma

Os quatro definem as relações satisfatórias com os vários funcionários da UNIT, em nome do respeito, bondade, ajuda, eficiência, capacidade de resposta às necessidades das pessoas. Consideram que o nível das relações é ainda maior se comparado com o de outras universidades (EI-2, EI-3, EI-4). Há ainda quem faz observação a respeito da diferença de tratamento entre aqueles que são italianos (aos quais são reservadas relações amáveis e acolhedoras) e aqueles que são estrangeiros (interação às vezes marcadas por mal-humor e impaciência - EI-1).

Abaixo temos uma visão sinóptica do conteúdo que emerge do terceiro item: **As relações dos estudantes com gestores, administrativos e outros colaboradores** (pergunta nº 4):

<i>Professores da UNBR</i>	<i>Professores da UNIT</i>	<i>Estudantes da UNIT</i>
Relações com os diversos atores ligados aos serviços auxiliares do campus (pergunta n. 4)		
<p>a) em geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aqueles que prestam serviços no campus são educados e prestativos; - apenas alguns se queixam de um estilo de relações frias e não à altura da gestão acadêmica. 	<p>a) em geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> - relacionamentos positivos e respeitosos, mas nem sempre e / ou em todos os lugares; b) registram casos de maus relacionamentos nos escritórios administrativos, na biblioteca, na secretaria geral e nos departamentos (institutos): - tensões, relacionamentos ruins e precipitados, paternalismo, despotismo, gestão deficitária; c) com o pessoal encarregado dos serviços auxiliares (cantina, limpeza ...): - boas relações; - lamentam um certo estado de insegurança e pressão no trabalho. 	<p>a) em geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> - bons relacionamentos; - a qualidade do serviço varia dependendo de você ser italiano ou estrangeiro.

Como pode ser visto na série de respostas, de todos os três atores da investigação não emergem formas de violência que possam estar relacionadas a ações realmente agressivas; em geral, os relacionamentos são classificados como “bons” e respeitosos. No entanto, e ao mesmo tempo, foram observados os seguintes fatos (em particular na UNIT): tensões; relações débeis caracterizadas por formas de discriminação; paternalismo/despotismo na área de gestão; formas de pressão / precariedade; debilidades na administração em ambos os campus.

4. Percepção sobre as relações entre professores e estudantes (pergunta 5)

“Nas relações entre os professores e estudantes (atualmente ou no passado) nota algumas das seguintes relações problemáticas: discriminações, preconceitos, palavras ofensivas, insultos, humilhações, ameaças, formas de constrangimento, brincadeira ou gozações (em relação à pertença de raça, gênero, características pessoais...)”.

4.1. Os professores da Universidade Brasileira

Uma parcela minoritária dos entrevistados simplesmente afirma que não viu nenhuma das formas de relações listadas na pergunta em questão (PB-3, PB-8, PB-12, PB-15, PB-16). Também há quem acrescente que seria inconciliável com a linha de princípios da instituição (PB-5, PB-10).

A maioria, em vez disso, admite relações que podem estar relacionadas a diferentes formas violentas, expressas mais ou menos abertamente. Alguns não especificam, mas se limitam a dizer apenas que esses tipos de relações existem (PB-4, PB-9), que podem ser observadas ultimamente com maior frequência (PB-11), embora nem sempre seja fácil identificá-las (PB-10). Os relatos que assinalam as formas de violência investigadas, dizem respeito: à discriminação contra os estudantes negros (PB-1); àqueles que obtiveram bolsas de estudo (PB-13, PB-14); preconceitos de professores e estudantes contra outros estudantes com baixa rentabilidade, ou com dificuldades nos estudos (PB-6); piadas, provocações, expressões verbais agressivas na forma de violência velada por professores e / ou aqueles que têm papéis de “poder” em relação a estudantes, homossexuais, aqueles que usam roupas religiosas, etc. São ações que afetam a qualidade dos relacionamentos (PB-7, PB-13).

4.2. Os professores da UNIT Roma

Alguns não admitem que possam ocorrer estes estilos de relações pelo simples fato de que seriam incompatíveis com os a identidade cristã da Universidade (PI-4, PI-6, PI-9). Outros admitem a existência de tais tipologias de violência, alguns por as terem experimentado ou testemunhado em primeira mão. E as assinalam em diversas formas: de discriminações que humilham os estudantes (PI-2); de preconceitos de professores que consideram os estudantes que não dominam o idioma italiano como inferiores, provocando piadas sobre etnia (PI-1); de

incapacidade de ouvir (PI-5); de mal-entendidos ideológicos relacionados à cultura de origem (PI-7, PI-8); de falta de sensibilidade intercultural dos professores, o que faz com que os não-italianos se sintam desconfortáveis (PI-1). Existem até aqueles que relatam a ocorrência de casos de “assédio sexual” (PI-3).

4.3. Estudantes da Universidade Italiana

A problemática é sentida de diferentes maneiras: tem quem assume que existem alguns tipos de relacionamentos, mas você não tem coragem de se expor na primeira pessoa (EI-3); há quem declare que os problemas estão presentes e se referem ao que chamam de “arrogância intelectual” (EI-1); há quem, em vez de falar em discriminação real, veja o problema a partir dos preconceitos, indiferença e, às vezes, impaciência com que os estudantes não europeus são tratados (EI-4). Finalmente, há aqueles que explicitamente apontam que existem verdadeiras formas de discriminação que ocorrem contra os estudantes estrangeiros, considerados como de um grupo inferior, porque eles não falam bem a língua e / ou fazem muitas solicitações (EI-2).

Resumo sinóptico do conteúdo que emergiu do quarto tema: **as relações entre professores e estudantes** (pergunta 5)

<i>Professores da UNBR</i>	<i>Professores da UNIT</i>	<i>Estudantes da UNIT</i>
As relações entre professores e estudantes (pergunta 5)		
<p>a) existem aqueles que admitem a presença das formas de violência mencionadas na entrevista, sem especificar;</p> <p>b) as formas de violência especificadas, dizem respeito, em especial:</p> <ul style="list-style-type: none"> - à discriminação; - a preconceitos; - a piadas, brincadeiras e palavras ofensivas. 	<p>a) uma minoria nega a presença de formas de violência mencionadas na entrevista por aduzida incompatibilidade com a inspiração cristã da instituição;</p> <p>b) as formas de violência especificadas, dizem respeito, em especial:</p> <ul style="list-style-type: none"> - à discriminação; - a qualidades étnicas e linguísticas; - a mal-entendidos ideológicos; - à falta de sensibilidade intercultural. 	<p>a) existem aqueles que admitem a presença das formas de violência mencionadas no requerimento, sem especificar;</p> <p>b) as formas de violência especificadas pelos estudantes dizem respeito em especial:</p> <ul style="list-style-type: none"> - à discriminação contra estudantes não europeus; - à arrogância intelectual por parte de docentes.

Em essência observa-se a) uma proporção minoritária de respondentes que tende a negar a presença de formas de violência entre os professores e os estudantes ou, mesmo se admitem, não a especificam; b) quem, por sua vez, especifica as formas de violência nos três grupos entrevistados, assinalam a discriminação particularmente contra negros, bolsistas e não europeus; c) outros casos assinalados dizem respeito a: piadas, provocações, expressões verbais ofensivas (UNBR); arrogância intelectual de docentes, mal-entendidos ideológicos, falta de sensibilidade intercultural (UNIT).

É um dado de fato que esta última pergunta levou abertamente / realmente a confirmação de 'existência de várias formas de violência simbólica entre professores e estudantes de ambas as universidades. Fato que já está sinalizado na pergunta anterior como algo velado e de forma camuflada.

Em particular, não se pode deixar de destacar como os respondentes da UNIT, professores e estudantes, se manifestaram em relação à arrogância e à falta de sensibilidade intercultural de alguns professores em relação a estudantes não europeus.

Especificamente, para a UNIT, uma instituição que se orgulha de ter dois terços dos membros de países não europeus, isso coloca sérios problemas não apenas em nível relacional, mas também pedagógico-metodológico, considerando que as sinalizações são de "insensibilidade intercultural" e de "arrogância intelectual".

5. As relações dos estudantes entre si (pergunta n. 6)

Após termos analisado as relações entre professores e estudantes, passamos a considerar a percepção dos entrevistados em relação às relações entre estudantes entre si. A questão foi assim colocada:

“Entre estudantes e estudantes (atualmente ou no passado) percebe algumas das seguintes relações problemáticas, tipo: discriminações, preconceitos, palavra ofensiva, insultos, humilhações, ameaças, formas de constrangimento, brincadeiras ou gozações (em relação a pertença de raça, gênero, características pessoais...), formas de agressividades (verbal, física...), casos de bullying ou de cyberbullying, atos de vandalismo, furtos, outro tipo de manifestação de violência?”

5.1. Os professores da Universidade Brasileira

Metade dos entrevistados nega a presença de formas de violência listadas na entrevista (PB-1, PB-3, PB-5, PB-8, PB-9, PB-12, PB-15, PB-16, PB-16 - os mesmo que negaram anteriormente, em relação às relações entre professores e estudantes). Na outra metade, além de um que admite, mas não especifica (PB-4), são relatados a incidência dos seguintes tipos de atos relacionados à violência: discriminação entre estudantes com responsabilidades e estudantes com déficits intelectuais e / ou de competências / habilidades (PB-6, PB-7); discrimina-

ção, agressão verbal durante competições esportivas (PB-2, PB-10, PB-14); formas de bullying e cyberbullying (PB-7); provocações, humilhações, palavras ofensivas disfarçadas de piadas com gays, lésbicas, que usam roupas de certa religião (PB-7, PB-13). E um entrevistado que ressalta a necessidade de manter o diálogo com aqueles que pertencem a diversidades (PB-11).

5.2. Os professores da UNIT Roma

A maioria dos entrevistados defende não apenas a ausência de formas de violência, mas, pelo contrário, apontam várias formas de solidariedade / colaboração em uma escala intercultural entre estudantes italianos e estrangeiros, como por exemplo a ajuda para o aperfeiçoamento da língua italiana e / ou na aprendizagem de competências disciplinares (PI-1, PI-2, PI-3, PI-4, PI-8). Somente uma minoria admite (PI-6, PI-7, PI-9) a incidência de casos de roubo, no entanto devido a pessoas “infiltradas” entre os estudantes; algumas situações raras em que se observou que “pequenos grupos” de italianos evitavam fazer parte de grupos onde também havia estudantes estrangeiros; formas que não podem ser definidas como vandalismo, mas negligência (como deixar banheiros, salas de aula ou outras salas sujas, não desligar as luzes ...); atitudes que mais do que formas de preconceito poderiam ser atribuídas a uma mentalidade diferente entre religiosos e leigos, entre leigos italianos e religiosos não europeus. Há quem defenda que as relações entre os estudantes não devem se limitar à “curiosidade”, mas deve-se aproveitar a oportunidade da presença de diferenças culturais para educar para a interculturalidade (PI-5).

5.3. Estudantes da Universidade Italiana

Para além de um, que não só não denuncia qualquer uma das formas de violência listados acima, mas, pelo contrário, destaca as atividades lúdicas e de caráter intercultural como fator de integração entre os estudantes (EI-1). Os outros três estudantes entrevistados apontam para a presença de: humilhações para com aqueles que não são avaliados e / ou apresentam desvantagens com relação à idade ou por terem tido menos oportunidade nos estudos, a ponto de acreditar que o multiculturalismo que deve ser a força da UNIT acaba se tornando uma de suas fraquezas (EI-2). Apontam ainda a divisão dos estudantes em grupos de italianos e estrangeiros e sua colocação em locais separados nas várias infraestruturas, tais como nas salas de aula, cantina, atividades esportivas e recreativas... (EI-3). E assinalam certa indiferença geral dos italianos em relação aos estrangeiros que não falam bem o idioma; em certos casos se chega até mesmo a ofensas verbais ou físicas (EI-4).

Da temática em discussão emerge o resumo sinóptico abaixo: **As relações entre estudantes e estudantes** (pergunta 6)

<i>Professores da UNBR</i>	<i>Professores da UNIT</i>	<i>Estudantes da UNIT</i>
As relações entre estudantes e estudantes (pergunta 6)		
<p>a) uma metade dos entrevistados nega todas as formas de violência entre estudantes;</p> <p>b) a outra metade destaca:</p> <ul style="list-style-type: none"> - várias formas de discriminação (competições esportivas, déficits, posse ou não de habilidades...); - bullying / cyberbullying; - humilhações e palavras ofensivas disfarçadas de piadas; - falta de diálogo em relação às pessoas com deficiência. 	<p>a) a maioria aponta várias formas de ajuda / apoio dos italianos para estudantes estrangeiros;</p> <p>b) os seguintes casos são relatados como casos raros:</p> <ul style="list-style-type: none"> - furtos; - "panelinhas" de italianos que se isolam; - negligência / indiferença; - falta de diálogo entre religiosos e leigos e entre italianos e não europeus. 	<p>a) são relatados os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - humilhações entre aqueles que têm ou não facilidades em seus estudos; - divisão em grupos entre estudantes italianos e estrangeiros; - indiferença / ofensa para com aqueles que não falam bem o idioma.

Em síntese, observa-se que:

- a) pelo menos metade dos professores de ambas as instituições não apenas nega a existência de formas de violência nas relações entre estudantes e estudantes, como assinalam como na UNIT são identificadas várias atividades de apoio entre estudantes italianos e outros;
- b) essa negação é, no entanto, confirmada pela outra metade dos professores que destacam na UNBR, episódios de discriminação, bullying, cyberbullying, ofensas de várias formas; na UNIT, embora em raras ocorrências, podem acontecer casos de falta de relacionamentos, formas de isolamento entre as pessoas religiosas e leigos, entre os italianos e não italianos, e a falta de respeito ao meio ambiente;
- c) a ocorrência de relações ruins / seletivas / insatisfatórias entre os estudantes é confirmada pela maioria dos estudantes da UNIT.

Portanto, há também uma confirmação adicional nessa área da presença de violência expressa de várias formas entre os estudantes de ambas as instituições. As informações confirmam e acrescentam ao que já foi observado nas duas áreas anteriores (estudantes-administradores, estudantes-professores) e sugere que o fenômeno é mais extenso do que se gostaria de admitir, ou pior ainda, não se deseja "admiti-los" por metade dos professores de ambas as instituições.

6. Textos normativos da Universidade sobre as relações no campus (pergunta 7)

“Tem conhecimento de textos normativos da Universidade que orientam para o bom relacionamento entre estudantes, e estudantes e professores?”

6.1. Os professores da Universidade de Brasília

Os entrevistados respondem dividindo-se em várias categorias: a) entre aqueles que dizem não ter conhecimento dos regulamentos (PB-8, PB-16); b) os que admitem que quem sabe que existe, mas pessoalmente não possui nenhum documento a esse respeito (PB-14); c) aqueles que simplesmente dão um “sim”, ou fazem avaliações (excelentes, permitem alcançar os objetivos da pastoral universitária...) com base em sua experiência (PB-1, PB-3, PB-4, PB-5, PB-9, P B12, PB-15); d) e quem especifica o que são tais textos: Estatuto, Carta de Princípios, Normas Acadêmicas (Regimento Interno), código de ética ou sistema de qualidade (PB-2, PB-5, PB-6, PB-7, PB-10, PB-11, PB-13).

6.2. Os professores da UNIT Roma

Todos os professores entrevistados admitem a existência de regulamentos, e avaliam mais ou menos positivamente tais textos. a) Alguns admitem a validade e sustentam que: no início do ano acadêmico, os responsáveis pelo trabalho pastoral da universidade entregam informações que regulam a vida acadêmica do ponto de vista das relações (professores-estudantes, estudantes-estudantes) e dos serviços que a UNIT oferece (PI-6, PI-7); que através do opúsculo “Sendo estudante da UNIT”, o regulamento vincula-se à “identidade educacional” da universidade através do “Projeto Institucional e Estratégico”. Neste documento, as relações são regulamentadas de acordo com as disposições da legislação do Estado italiano (PI-2, PI-3, PI-4, PI-6, PI-9). Existe também uma guia chamada “Projeto de Tese” voltado à regulamentação das relações orientador-orientando e da metodologia do trabalho científico (PI-7). b) Entre os críticos, há quem admita que o regulamento existe, mas na prática ele foi “arquivado” e esquecido (PI-5); e aqueles que acreditam que a atual regulamentação não basta, pois não levaria em conta as relações interculturais e internacionais (PI-1).

6.3. Estudantes da UNIT Roma

Todos os quatro estudantes entrevistados admitem a presença de regulamentos no UNIT. Um que tenta aprofundar sobre o assunto enfatizando que tais regulamentações ajudam em particular, favorecendo a atmosfera de convivência e respeito entre os estudantes (EI-2).

Resumo sinóptico dos conteúdos que emergem do sexto tema: **Textos normativos da Universidade sobre as relações no campus** (pergunta 7)

<i>Professores da UNBR</i>	<i>Professores da UNIT</i>	<i>Estudantes da UNIT</i>
Textos normativos da Universidade (pergunta 7)		
<p>Diferentes posições são observadas entre:</p> <p>a) uma minoria que nega a presença de regulamentos;</p> <p>b) e uma maioria composta por aqueles que simplesmente admitem que existem e que também especifica o que são.</p>	<p>Todos os 9 respondentes admitem a presença de regras:</p> <p>a) mencionam:</p> <ul style="list-style-type: none"> - o "Projeto institucional estratégico"; - o opúsculo "Ser estudante da UNIT"; - o "Guia do Projeto de Tese" <p>b) alguns críticos afirmam que estes são regulamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - atualmente engavetados; - não suficientes para regular as relações interculturais e internacionais. 	<p>Todos os estudantes confirmam a presença de regulamentos e alguns argumentam que eles "funcionam" bem para favorecer uma atmosfera de boa convivência no campus.</p>

Sintetizando, podemos afirmar que: a) à parte uma minoria que desconhece, a presença de regulamentos é confirmada pela maioria dos três grupos de entrevistados; b) entre aqueles que admitem a sua existência, alguns professores também especificam o nome das normativas e / ou o que são. Entre os estudantes, há aqueles que manifestam uma opinião positiva sobre o seu funcionamento; c) as críticas em relação ao arquivamento e engavetamento das normativas foram feitas apenas por alguns professores da UNIT.

Tudo isso atesta que os regulamentos existem, que talvez devam ser atualizados ou aplicados, em especial para que possam contribuir para a melhoria do clima das relações entre os vários atores da vida acadêmica de ambas as instituições. Pode-se supor que, após a epidemia e com a retomada das atividades acadêmicas, os regulamentos também passem por revisões.

7. Reflexões finais

Primeiro serão relatados, em resumo, os resultados que emergem em cada uma das 6 áreas investigadas, seguidos de uma avaliação final voltada à consecução do objetivo geral subjacente à pesquisa.

1) Do conteúdo emerso em relação às "**expectativas**" e "**benefícios**", fica claro que entre as duas instituições acadêmicas existe uma parte que as une e outra que as diferencia. O que elas

têm em comum é o interesse / atenção em ministrar um treinamento integral e profissionalizante, amplamente compartilhado por ambas. O que as diferencia deve ser visto acima de tudo no fato de que, enquanto na UNBR, todos tendem a fazer avaliações positivas, dentro da UNIT percebe-se um certo mau humor, embora em parte minoritária, pois gostaríamos de melhorar um sistema formativo que alguns definiram “generalizado / padronizado” e até “secularizado”, não se definindo de acordo com os princípios que a orientam. É um descontentamento que não se limita aos professores, mas que também é confirmado por uma parte dos estudantes.

2) Quanto à percepção do “**clima**” nas duas instituições acadêmicas, entre os professores podem ser observados alguns traços comuns: em primeiro lugar, existe uma clara divisão entre quem vê tudo bem e quem também destaca os aspectos críticos e / ou que devem ser melhorados. Por parte destes últimos, destaca-se uma maior convergência no que diz respeito às relações entre as duas instituições: são avaliados “bons” entre professores e estudantes e “não tão bons” entre estudantes e gestores/administrativos.

Permanecendo em vez dentro das UNIT, observam-se convergências “divergentes”, tanto entre o corpo docente quanto entre os estudantes: há quem veja tudo bem dos dois lados: ambiente acolhedor, intercâmbio intercultural, pertença privilegiada; e aqueles que destacam os lados menos positivos e críticos, entre clima “ambíguo”, perda de matrículas, deficiência nas relações com os estudantes (pastoral universitária), “rupturas” nas relações entre italianos e não italianos e entre religiosos e leigos.

É aconselhável fazer melhor uso das autoavaliações periódicas cursos, departamentos e faculdades.

3) Da série de respostas relativas às “**relações entre estudantes e administradores / gerentes**” dos campus, de todos os três atores da investigação não emergem formas de violência que possam estar relacionadas a ações realmente agressivas. Em geral, os relacionamentos são classificados como “bons” e “respeitosos”. No entanto, foram observadas as seguintes inconveniências (em particular na UNIT): tensões; relações dissimuladas caracterizadas por formas de discriminação; paternalismo / despotismo no gerenciamento do poder; formas de pressão / precariedade; gestões deficitárias em ambos os campus.

4) Quanto às “**relações entre professores e estudantes**”, destacamos: a) que uma parcela minoritária dos entrevistados tende a negar a presença de formas de violência entre professores e estudantes ou, mesmo que admitam, não são especificadas; b) aqueles que, em vez disso, especificam a forma das relações destacadas por todos os três grupos de entrevistados, em particular os relativos a uma velada discriminação em relação a estudantes negros, bolsistas, e não europeus. Outros casos dizem respeito à ocorrência de:

provocações, piadas, expressões verbais agressivas (UNBR); arrogância intelectual, mal-entendidos ideológicos, falta de sensibilidade intercultural (UNIT).

É evidente que esta última questão revelou aberta / efetivamente à confirmação e especificação da existência de várias formas de violência de tipo simbólico, entre professores e

estudantes de ambas as universidades. Fato que já era possível perceber a partir da pergunta anterior, mas que se revelam de forma velada.

Em particular, não se pode deixar de destacar como de depoimentos dos respondentes da UNIT, professores e estudantes, emergem relatos de arrogância e de falta de sensibilidade intercultural por parte de alguns professores em relação a estudantes não europeus.

Especificamente, para a UNIT, uma instituição que se orgulha pela sua internacionalidade (dois terços dos membros de países não europeus), isso desvela sérios problemas não apenas no estilo de relações internas, mas também no nível pedagógico-metodológico, considerando que os depoimentos se referem a episódios especificamente de violência simbólica, de “insensibilidade intercultural” e de “arrogância”.

5) No que se refere às “**relações estudante-estudante**”, verifica-se que: a) pelo menos metade dos professores de ambas as instituições nega a presença de formas de violência nas relações estudante-estudante. São evidenciadas várias atividades de apoio sobretudo na UNIT para as relações entre estudantes italianos e não italianos; b) essa negação de ocorrência de formas de violência é, no entanto, negada pela outra metade dos professores. Eles destacam, na UNBR, episódios de discriminação, bullying, ofensas de várias formas; na UNIT, embora em casos menos raros, mas ainda presentes, a falta de relacionamento ou até de isolamento entre religiosos e leigos, entre italianos e não italianos, e uma certa falta de respeito pelo meio ambiente; c) a manifestação de relações deficitárias / seletivas / insatisfatórias entre os estudantes é confirmada por todos os estudantes da UNIT entrevistados.

Portanto, há também uma confirmação adicional nessa área da presença de formas de violência entre os estudantes de ambas as instituições. Uma confirmação que acrescenta e redefine o que já foi observado nas duas áreas anteriores (estudantes-gestores, estudantes-professores) e sugere que o fenômeno é mais extenso do que se gostaria de admitir, ou pior ainda, “percepção” da metade professores de ambas as instituições.

6) Com relação ao conhecimento da presença, nas duas instituições acadêmicas, de “**regras / regulamentos**”, destaca-se que: a) à parte a percepção de uma minoria, a presença de regulamentos é confirmada pela maioria dos três grupos de entrevistados; b) por parte de quem admite sua presença, alguns professores também especificam o nome e / ou indicam o que sejam tais normas, enquanto entre os estudantes há aqueles que opinaram positivamente sobre seu funcionamento; c) as críticas sobre a insuficiência / obsolescência das normas foram feitas apenas por alguns professores da UNIT.

Tudo isso confirma que a regulamentação existe, mas que talvez devam ser atualizadas ou aplicadas, em especial para melhorar o clima das relações entre os diversos atores da vida acadêmica de ambas as instituições. Como alguém apontou, nos últimos anos essas normativas foram negligenciadas, tanto na UNBR quanto na UNIT.

Pode-se pressupor que, após a epidemia e com a retomada das atividades acadêmicas, os regulamentos também passem por revisões.

Nesse ponto, é necessário responder expressamente ao objetivo geral subjacente à investigação: constata-se formas de violência, fazem parte das relações / interações entre os diferentes atores na vida acadêmica de ambas as instituições? se houverem, de que tipo são? Quais são suas causas? É um fenômeno percebido por todos?

Em relação à primeira questão, a resposta é óbvia: a presença de formas de violência na vida acadêmica de ambas as instituições foi confirmada pelos resultados emergidos nas três áreas temáticas responsáveis pela análise das relações estudantes-administrativos / gestores (n. 3), estudantes-professores (n. 4) e estudantes - estudantes (n. 5). O conteúdo emergente nessas áreas já é suficiente para sustentar que a investigação alcançou o objetivo geral subjacente à pesquisa.

Quanto ao tipo de violência, dificilmente ela se manifesta por formas expressamente agressivas, do tipo de violência física. Mas, em geral parece bastante velada, mascarada por piadas, palavras agressivas, vulgaridades, pela segregação em panelinhas.

Na origem dessa violência, a “mãe” que desencadeia as expressões mais evidentes, manifesta-se em e várias formas de discriminação: entre italianos e não italianos; entre religiosos e leigos; entre aqueles que se comportam com arrogância intelectual e aqueles acometidos por déficits de aprendizado, de habilidades de linguagem...; entre aqueles que administram / gerenciam o poder (intelectual, econômico...) e os serviços de maneira desrespeitosa em relação aos que portam uma cor de pele diferente e / ou provem de países estrangeiros.

Tudo isso não só comprometem a imagem de Universidade, que as duas universidades possuem, mas como foi observado por vários respondentes: perdem-se oportunidades valiosas para promover caminhos educacionais no campo intercultural;

a formação “integral” da personalidade não é favorecida, conforme exigido pelas regras e regulamentos; as expectativas e os benefícios esperados daqueles que são parte ativa da vida no campus ficam frustradas, mesmo que em níveis diferentes, como professor ou como estudante.

Finalmente, em relação à última pergunta, em relação àqueles que percebem a presença de formas de violência no campus, é necessário distinguir entre: um primeiro grupo de professores “ortodoxos”, ou seja, aqueles que dizem que “não veem” e / ou “não” querem ver atos de violência no campus, também pelo fato de o fenômeno ser pouco conciliável com os princípios que orientam as universidades investigadas, como indicam orgulhosamente os participantes das duas instituições acadêmicas. Um segundo grupo que “vê”, mas não tem coragem de especificar formas de violência entre a linha de professores e estudantes, algumas vezes justificando tal posicionamento com o fato de que é difícil discernir entre atitudes/comportamentos e outras formas. Por último, uma parcela de professores e estudantes que, em vez disso, revelam com um certo senso de responsabilidade, formas de violência relacionadas às diversas modalidades indicadas nas perguntas.

Estes últimos são a “ponta do iceberg”, uma minoria entre os entrevistados, mas de qualquer modo preciosa, pelo fato de que testemunham a existência de formas de violência.

Uma violência que pouco aparece, velada, disfarçada, entre professor-estudante, estudantes-estudantes e administrativos/gestores e estudantes. Simbólica, enfim.

Estamos, portanto, diante de um fenômeno “submerso”, mas precisamente por esse motivo, como um “iceberg”, supõe-se que, abaixo do nível do “emerso”, formas de violência simbólica sejam mais perceptíveis e extensas do que aparentemente se observa. Considere-se além disso, o fato de que - como foi apontado - nos últimos anos, o fenômeno vem crescendo cada vez mais.

Neste ponto, a investigação trouxe à superfície o que poderia estar submerso, que está lá sem ser visto, o que não se quer ver para não manchar a imagem da instituição”.

Uma vez trazido à luz o fenômeno, espera-se poder tomar consciência e rever o estilo de relações entre os diferentes atores da vida nos câmpus, privilegiando / redescobrando as oportunidades que eles oferecem, em particular os relativos à escala de valores interculturais. É prioritariamente o nível de intercâmbio internacional entre diferentes culturas o que enriquece e dá sentido à imagem de “católico” e “pontifício” das duas instituições acadêmicas.

